Homenagem ao sócio efetivo falecido Gal. Div. Raimundo Teles Pinheiro

Antenor Gomes Barros Leal
(Amigo do Instituto do Ceará)

Sr. Presidente, Professor Geraldo Nobre
Srs. Pares deste exemplar Instituto do Ceará
Senhoras e Senhores.
Srª Valdelice Cartaxo Teles e familiares.

Neste momento, dois grandes sentimentos invadem a minha alma: a saudade de um grande amigo e a emoção profunda de recordar a sua vida, tão digna e tão proveitosa.

Aos 90 anos de idade, não seria eu o indicado para ocupar este microfone, certamente reservado a personalidades que receberam de Deus os dotes e requisitos essenciais aos oradores, mas o faço inspirado nas palavras de Göethe, o grande orador, romancista e poeta, que dominou a literatura alemã; o qual sugeria aos tímidos: "tem confiança em ti e vencerás".

Apoio-me também em nosso maravilhoso coração que é sede das emoções e nos leva a descobrir afinidades como afeições, independentes de cor, de status social, etc.

Foi assim que o General Teles e eu nos fizemos irmãos em Cristo. Nossa maneira de pensar nunca sofreu desgastes; foram colóquios explicitos e cordiais.

De antemão, conheceremos a ascendência e descendência de Raimundo Teles Pinheiro, o futuro general, amante das belas letras.

Titãs do amor em terras caririenses

Em fins de 1900, Cícero Pinheiro Bezerra de Menezes, enamorou-se da gentil e graciosa senhorinha Teresa de Jesus Teles. A presença da mulher inteligente quanto recatada, é para os homens, a verdadeira origem de simpatia e amor, ditados pela natureza. Casaram-se.

FRUTO DO AMOR

Na manhã do dia 20 de março de 1908, a próspera e bonita cidade do Crato despertou festiva com a notícia do nascimento de um menino que, na pia batismal, receberia o nome de Raimundo. Nasceu na casa de seu avô materno, Teodorico Teles de Quental, na praça São Vicente, atual praça Siqueira Campos. Raimundo é trineto do célebre Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro e irmão por parte de pai do General José Monteiro Pinheiro.

De Cícero e Teresa, nasceu mais um filho, José, que morreu aos dois anos de idade. A carinhosa mãe, de compleição profundamente delicada, adoeceu gravemente, sofreu muito e faleceu aos 21 anos de idade, deixando um viúvo transtornado e o filho, Raimundo, órfão do amor materno.

Cícero, no auge do sofrimento, rezava, agradecendo a Deus, a situação de Raimundo, o seu querido primogênito, protegido, então, por Mãe Naninha e tia Clotilde, que contavam com a prestimosidade das queridas pretas Teresa e Maria.

Havia mais duas meninas: Argemira e Elvira, criação carinhosa de D. Naninha, que eram diligentes ao lado de Raimundo.

A SORTE ESTAVA LANÇADA

Os dias foram passando, deixando Cícero inquieto e nervoso. Aquele homem, de empreendedor que era, tornou-se vagaroso e indeciso. Como tudo, se transforma nesta vida, Cícero, pela ordem divina, retornou aos poucos às suas atividades normais.

Certa tarde, o Cupido, "deus do amor", brincalhão e amigo, apontou o seu arco para o peito de Cícero. A seta, em fração de segundo, atingiu também a estimada sobrinha, Vicência Monteiro Pinheiro. Ficaram noivos e logo marcaram a data do casamento religioso. Desta feliz união criaram sete filhos: José Antônio, Ana, Anusia, Maria Ivauda, Francisca Dionê, Áurea Nilva e Zulene irmãos consanguíneos de Raimundo, o futuro e inconfundível General Teles.

EM SÍNTESE, ouviremos, o que o próprio General Teles escreveu sobre a sua vida.

"Vim ao mundo aos 20 de março de 1908, na casa de meu avô materno e criei-me no sítio "Currais" com tempora-

das invernosas na "Fazenda Cedro" em Pernambuco, onde me foram ensinadas as primeiras letras do alfabeto, por Artemízia Peixoto. Creio que foi no inverno de 1914, quando lá estava o meu citado avô e a família por ocasião da revolução de Juazeiro comandada pelo Dr. Floro Bartolomeu da Costa, médico afamado pela competência e coragem. Depois marcou-me a memoria os quadros da terrível seca de 1915, cujas cenas de sofrimento acompanhei mesmo dentro da minha cidade, a bela Crato. No fim desse ano freqüentei a Escola de D. Vicência Garrido. Embora D. Vicência fosse boníssima, comecei com um entusiasmo que teve duração efêmera. Certa manhã ouvi seus ensinamentos aconselhando sobre o futuro dos bons estudantes. No outro dia, a primeira coisa que fiz foi adquirir por dois vintens uma "bomba de São João" e à noite detonei-a na porta de minha prima Maria Pinheiro que estava doente e quase morreu do susto. Na tarde seguinte, atirei uma pedra na cabeça de um menino criado pela madrinha Maricota. Em janeiro de 1916, voltei ao Crato e continuei a fazer as piores e perigosas brincadeiras, matando passarinhos com baladeiras, caçando preás, ratos e abelhas na companhia dos primos Elías e Vicente acompanhados dos filhos dos agregados, sempre seguidos por uma matilha de cães barulhentos. Não faltava a disputa em cavalos aos gritos pelas estradas. Depois íamos tomar banho no grande açude onde brincávamos de cangapés e mergulhos perigosos. A verdade é que criei-me livre, ouvindo o farfalhar dos canaviais nos sítios "Currais" e "Francisco Gomes" ondulados pela brisa constante do sopé da majestosa Serra do Araripe. Vivia embevecido com as histórias de bichos, de lutas políticas e de cangaceiros, contadas com simplicidade pelos moradores na "roda do engenho ou na bagaceira". Fui criado sem conhecer o medo, iludindo vigilância de meu pai e de minhas queridas mães prototoras, brancas e pretas. Não posso esquecer a perigosa brincadeira de enfezar cobras cascaveis com varas de pinhão bravo. Em 1916 tudo mudou em Crato. Na casa do tio Antônio Fernandes Lopes, voltei aos estudos. Não faltava a tabuada com o seu cantarolar aos sábados, lições sempre temperadas com as palmatoradas. A professora D. Antônia Teixeira Mendes era enérgica e bondosa.

FLORESCÊNCIA DE UM AMOR ETERNO

Nas férias de junho de 1916, Odite e Eunice que estudavam na escola de D. Rosa Amélia passaram uns dias com Cirene e Otília em "Currais", na casa do tio Filé. Após o jantar, por volta das 17 horas eu ia conversar e brincar com elas, sob a rígida vigilância da velha "Dondon", de "cabra cega", "boca de forno" e outros singelos divertimentos, inclusive da "escolha de cores" e eu sempre escolhia a cor lilás, que era a preferida por Eunice. Às vezes brincávamos no patamar da "Capela" ou na "Farinhada" quando sováva-se a "massa puba" na gamela. Eu pegava nos dedos de Eunice e ríamos às pampas. PREDESTINAÇÃO? Precisamente 17 anos depois, ela seria minha extremosa esposa e me proporcionaria 19 anos de vida maravilhosa.

Nas festas de fim de ano, os folguedos que mais nos deliciavam eram o bumba meu boi , o Maneiro Pau, o Pau de Sebo,as pastorinhas e as Cabaçais ou Música de couro. Às noites, eu brincava com o Jader Quesado na praça Siqueira Campos tendo bem viva na lembrança a imagem inocente e gentil da Eunice. Em 1918 a situação mudou. Fui interno no Colégio Diocesano do Crato. Como era natural estranhei sobremodo a mudança de vida, passando do regime de liberdade vigiada para o internato, com regras cstabelecidas e totalmente ignoradas. Estranhei o dormitório com camas em alojamentos comunitários, com a utilização de água depositada em jarras de ágatas e com mictório em baldes metálicos colocados em biombos dentro do alojamento. Estranhei o rígido regime das aulas e o contato com as matérias novas: Religião, História Sagrada, Português, Aritmética, Geografia, Civilidade, Procedimento e Aplicação que me ocasionaram dificuldades nos primeiros meses. Mesmo assim, sempre tirei boas notas."

Raimundo, o futuro brioso General Raimundo Teles Pinheiro, reiniciou os seus estudos com 10 anos no Colégio Diocesano do Crato. De 1922 a 1928, foi para o Colégio Militar de Fortaleza; de 1930 a 1932, com excepcional alegria, transferiu-se para a Escola Militar em Realengo. Decorridos alguns anos, foi mandado para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Recebeu várias condecorações inclusive, a de Comendador da Ordem do Mérito Militar. Serviu em 4 batalhões de Infantaria, na 25ª C.R., 2 vezes no Estado Maior do Exército, 3 vezes no Estado Maior da 10ª Região Militar, 2 vezes no Estado

Maior da 7ª Região Militar e no Departamento Geral da Administração do Exército, bem como comandou o Colégio Militar de Fortaleza. Teve as suas 3 últimas promoções pelo princípio de merecimento.

Torna-se importante a leitura da carta do General Humberto Castelo Branco a seu respeito:

> *"O Coronel Raimundo Teles Pinheiro comandou a extinta Escola Preparatória de Fortaleza desde agosto de 1961 com invulgar brilhantismo e a 1° de janeiro de 1962, com a fundação do Colégio Militar, passou a exercer o cargo de seu Comandante. Operou a transformação daquele estabelecimento no atual com grande sensibilidade para os problemas de estrutura e de pessoal, com segurança e voltado para o futuro. Assim e que tudo passou a existir tão bem adequado que mais parece obra exclusivamente criadora. É verdadeiramente o Comandante: tem o ensino sob seu controle, imprime vigor à instrução, dá à educação fisica o aspecto de fator saudável e indispensável ao setor educativo, a disciplina é também educativa e a administração é para permitir pleno desenvolvimento ao ensino. O seu único objetivo, pois, é o aluno, isto é, o ensino e a educação. O internato e o semi-internato funcionavam a pleno rendimento, graças às suas providências em destaque no meio civil, não só no Ceará como no próprio Nordeste. O seu comando vai projetar-se no futuro dos alunos, por empenhar em tudo os seus elevados sentimentos de homem e suas apreciáveis qualidades militares. Tenho o prazer de, nestes termos, elogiá-lo."*

FAÇAMOS AGORA UMA CRONOLOGIA

Janeiro de 1933 – Raimundo Teles Pinheiro embarcou no vapor Almirante Jaceguai e no dia 12 chegou em Fortaleza. Apresentou-se ao Comandante do 23° BC cel. Alcebíades Barreto. Teve permissão para aproveitar o resto da viagem. Como já havia programado, casou-se com a senhorita Eunice, aquela com quem brincava em 1916. O casamento aconteceu no dia 27, na Igreja da Sé no Crato, no altar de N. Senhora do Rosário, seguindo-se o casamento civil na casa de José Teles. Usaram

da palavra o Juíz, Dr. Hermes Paraiba, e o Mons. Joviniano Barreto. Após a lua de mel voltaram a Fortaleza, hospedando-se na casa de Edgar e Letícia. No dia 1° de fevereiro compareceu ao 23° BC, ministrando instrução a um pelotão apresentado pelo Tenente Aderson Aquino Pereira . Após várias apresentações entrou em franco trabalho das funções, com muita garra e disposição. Ambientou-se com os companheiros integrando-se plenamente na rotina. Alugou uma casa na Gentilândia, mudando-se depois para a Rua Major Facundo. Nesta época começaram as promoções e contínuas viagens. VEJAMOS:

21 de março – auxiliar de Instrutor do Curso de Candidatos;

17 de maio – inspecionou os Tiros de Guerra de Juazeiro e Sobral e a Escola de Instrução Militar do Crato;

20 de maio – Crato e Juazeiro para novas inspeções, visitando o Cel. Nelson de Alencar Lameiro;

6 de junho – Sobral. Inspecionou o T.G. Lá conheceu o Dr. José Sabóia e o bispo D. José Tupinambá da Frota;

6 de julho – foi promovido ao posto de 2° Tenente, classificado no 23° BC, prestando juramento a 25 de julho.

Numa parada dos trabalhos entrou de férias a 3 de outubro, indo gozá-las no Crato e a 9 de novembro, com o falecimento de sua avó paterna Ana Bezerra Teles, teve mais 8 dias de luto.

21 de dezembro – vai para Juazeiro a fim de examinar o Tiro de Guerra n° 48. Trabalhava durante o dia e pernoitava no Crato com os familiares. Após os exames visitava o Padre Cícero na companhia do primo e amigo José Bezerra de Menezes. Em princípios de janeiro de 1934 regressou do Carirí e de 1° a 15 de fevereiro respondeu pelo comando do P.E. (Pelotão Especial) e da Ajudância do B.C. (Batalhão de Caçadores). Foi nomeado para completar a banca examinadora de alunos do Colégio Militar, sorteado para membro do Conselho

Permanente da Justiça, encarregado do IMP ou escrivão do mesmo.

Em 1935, em março, foi surpreendido com a ordem para servir no 21° B.C. (Batalhão de Caçadores) de Natal, onde assumiu o comando das 1ª e 2ª Companhias, em período político agitado. Nesta época adquiriu uma basite gripal violenta, tratando-se com o Dr. Amadeu Sá. Em agosto de 1934 havia sido promovido ao posto de 1° Tenente. Em abril de 1936 foi nomeado escrivão de um IPM.

30 de julho – viagem de inspeção às 8ª, 7ª e 6ª Regiões Militares de Belém, Manaus, São Luiz, Teresina e Fortaleza;

Janeiro de 1939 – transferido para o 23° BC, sendo designado Oficial de Informações. Convidado pelo General Mascarenhas para chefiar a 1ª seção da 25ª CR em Fortaleza, aceitou,realizando duas convocações de Reservistas. Ainda no Curso da 2ª Convocação estudou para o Concurso da Escola do Estado Maior, incentivado por Murilo Borges. Após o concurso foi transferido para o Q.O. e classificado no 14 R.I. e depois retificado para o 37° BC em Caruaru. Em Recife, soube da aprovação no Concurso e, logo depois, foi designado para estagiar nos Estados Unidos, visitando muitos lugares e exercendo várias funções. Quando matriculado na Escola do Estado Maior a 11 de abril de 1946 teve grandes dificuldades em vista do precário estado de saúde de sua esposa, Eunice. Em 1950, a 3 de março, em licença prêmio foi à Europa e na volta, viajando para o Crato, assistiu os últimos dias de sofrimento do seu pai, certo de que nunca lhe dera preocupação. Sempre lhe dera muitas alegrias. Após alguns dias, regressou a Fortaleza onde com muitos companheiros, entre eles o jornalista Osmundo Pontes e Stênio Azevedo empreenderam grande excursão retornando à Capital no dia 28 de julho, cheio de saudades. Após alguns dias, foi ao Crato, onde sua esposa submeteu-se a uma cirurgia pelo Dr. Antônio Macário de Brito. Em março de 1951,

> Eunice voltou a sentir os mesmos sintomas e, aconselhada pelo Dr. Haroldo Juaçaba, foi ao Rio de Janeiro para nova cirurgia e obteve bom êxito. Voltou a Fortaleza para aplicações radioterápicas mas, com pouco tempo, retornou ao Sul para uma outra intervenção cirúrgica com o Dr. Fernando Gentil. Apesar dos grandes esforços médicos, ela não resistiu e faleceu no dia 12 de novembro de 1951 na mesa de operação.

General Teles ficou bastante desolado, mas ouvindo dos médicos que a doença era irreversível, conformou-se com a vontade de Deus. Após a missa de 7° dia, assistida por todos os amigos, inclusive o Coronel Humberto Castelo Branco, recebeu todo apoio dos grandes e devotados amigos de sempre, General Tácito Teófilo e sua esposa Yolanda Teófilo.

Em junho de 1952, Décio Teles foi ao Rio de Janeiro com Isolda e Noélia visitar Irmã Teresa em Teresópolis. Aproveitando o regresso do carro, Raimundo Teles Pinheiro entrou em férias e no dia 14 de julho do mesmo ano contraiu matrimônio com a sua cunhada Valdelice, voltando a sentir-se feliz. Logo depois aceitou o convite para Chefe do Estado Maior, do General Castelo Branco.

Por merecimento foi promovido a Tenente Coronél, classificado no E.M. (Estado Maior) da 10ª Região Militar e designado chefe da 1/EMR (Estado Maior da Região). Retornou ao campo da escrita elaborando a pedido do General Castelo Branco uma conferência sobre a heroína Maria Quitéria de Jesus. A 7 de maio de 1960 teve uma grande alegria, nasceu Eunice, sua afilhada e a menina dos seus olhos.

Na realidade, sua vida foi repleta de condecorações e de muitas viagens. Grandes personalidades gozaram de sua amizade. Além da morte da primeira esposa sofreu um grande abalo com a morte da tia e mãe adotiva Clotilde que substituiu sua mãe quando ele tinha apenas 3 anos de idade.

A partir de 1967 passou a freqüentar o Instituto do Ceará na companhia do Dr. Duque. Por esta época, mais uma excursão à Europa. Depois de tantos trabalhos e doação contínua foi aconselhado pelo médico, Dr. José Nogueira Paes Filho, a deixar o cargo de Presidente da Codagro, evitando preocupações e aborrecimentos.

Em janeiro de 1974, foi eleito Sócio Efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, onde fez grandes amigos.

Com a eleição do Coronel Adauto Bezerra a Governador do Estado, continuou na Presidência do Conselho do SEPROCE e Diretoria da Biblioteca Pública, participando logo mais do Conselho Fiscal das DOCAS.

Fatos outros marcaram sua vida e falar sobre todos eles seria impossível. Podemos destacar as palavras de Antônio Araújo Ribeiro que o sucedeu em 26 de setembro de 1989, tomando posse na Cadeira nº 12 do ICC no Rio de Janeiro: "Raimundo Teles Pinheiro, militar de escol, exemplar no cumprimento do dever, intelectualmente preparado para bem servir à Pátria, nutrindo verdadeira paixão pela causa educacional e pela cultura, conforme atesta a sua vasta folha de serviços ao glorioso Exército Brasileiro".

Vida Literária do General Teles Pinheiro

Sua mentalidade participativa levou-o a desenvolver o seu grande pendor para assuntos de ordem histórica, social, cultural e militar. Suas produções são as seguintes: **A Heroína e os Bravos**. Fortaleza, 1959, Imprensa Universitária do Ceará. **Estudos Históricos-Militares e outros temas**. Fortaleza, 1977, Imprensa do BNB. **Os Bezerra de Menezes**, em colaboração com Vinicius Barros Leal e Eduardo Bezerra Neto, seus grandes amigos. Fortaleza, 1982, Tipografia Minerva. **Retalhos Genealógicos e Outros Retalhos**. Fortaleza, 1983, Tipografia Minerva. **Fiapos**. Fortaleza, 1985,Tipografia Minerva. **Fragmentos**. Fortaleza, 1986, Secretaria de Cultura e Desporto.

Em novembro de 1965, Raimundo Teles Pinheiro foi promovido a General e com o seu caráter ilibado e trabalhador soube sempre ser fiél aos deveres de militar, honrando o Exército Brasileiro.

No dia 13 de novembro de 1987, dona Valdelice ouviu um gemido surdo e encontrou-o visivelmente abatido. Sentou-se à borda da cama e disse: "Estou muito tonto. Quero tomar o remédio do coração. Quero ir à mesa tomar um pouco de café". Eram exatamente 7 e meia da manhã. Logo depois, o General levantou-se e se dirigiu à sala procurando ler os jornais como fazia diariamente.

Suspirou profundo e disse: "EU VOU MORRER. Leve-me para a cama".

D. Valdelice chamou o Dr. Décio e quando chegaram ao Prontocárdio, o General já estava morto. Seu corpo foi velado no Colégio Militar com as honras militares. A família e os amigos sentiram que ele até o último momento conservou a coragem e a lucidez, que são apanágio das grandes e fortes personalidades. Realmente, o General Raimundo Teles Pinheiro, continua conosco, porque soube desenvolver os talentos que recebeu de Deus e teve uma vida profundamente cristã e operosa.

Finalizando, peço ao Sr. Presidente Dr. Geraldo da Silva Nobre para solicitar aos presentes, um minuto de respeitoso silêncio em homenagem póstuma aos nossos inesquecíveis amigos que se encontram com o Pai Eterno:

José Aurélio Saraiva Câmara
Ismael Pordeus
Raimundo Girão
Parsifal Barroso
Osvaldo Riedel
Manoel Lima Soares
Manoel Albano Amora
Joaryvar Macedo
Maria Conceição de Sousa
Raimundo Teles Pinheiro
Itamar Santiago Espíndola.

Fiquem com Deus, amigos.

AGRADECIMENTO EM NOME DA FAMÍLIA.

Ilmo. Sr. Prof. Geraldo Nobre e seus ilustre colegas de Mesa.

Ilmo. Sr. Dr. Antenor Gomes de Barros Leal.

Senhores e Senhoras.

A viúva do Gen. Raimundo Teles Pinheiro, D. Valdelice, minha tia e querida madrinha de batismo, a quem muito estimo e aqui presente, a mim outorgou esta honrosa missão de ser a interprete de seus sentimentos. Eu sou a Eunice, filha de Maria Isolda, considerada verdadeiramente pelo seu homenageado como sua neta e filha,

respectivamente, além de suas afilhadas de batismo.

Se por um lado sinto a pesada responsabilidade de intérprete da família, por outro, experimento indizível satisfação e alegria de poder agradecer-vos quão gloriosa homenagem ao Gen. Raimundo Teles Pinheiro.

Longe de atitudes formais e sem recorrer a frases convencionais, na mais pura sinceridade e do fundo do nosso coração, nosso muito obrigado.

Quero transmitir um agradecimento especial ao Dr. Antenor Gomes de Barros Leal, que muito dignamente nos comentou sobre a vida honrosa do Gen. Raimundo Teles Pinheiro.

Entre nós guardamos sua doce memória de segundo pai, um amigo leal e cordial, sempre prestimoso, que soube cativar a família e os amigos, sempre humano e compreensivo, de caráter inatingível: herdamos um exemplo de vida moldada nos princípios da verdade, da honestidade, da franqueza, da simplicidade, da justiça e da dignidade.

Eis aqui uma confirmação de sua imortalidade nesta casa, como sócio efetivo do Instituto Histórico do Ceará: como sócio fundador do Instituto Cultural do Cariri: correspondente do Instituto Cultural do Vale Caririense e do Instituto Geneólogico do Cariri: Ex-Comandante, respectivamente, do extinto C.P.O.R. de Fortaleza, da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza e do Colégio Militar de Fortaleza, Ex-Chefe do Estado Maior da 10° Região Militar, e das Subseções de Estatísticas, História e Geografia da 5° Seção do Estado Maior do Exército, Ex- Represetante do Ministério do Exército no Conselho Nacional de Geografia: Chefe da Seção do Departamento Geral de Administrção do Exército: título de "Amigo do Colégio Militar", "Cidadão Honorário de Fortaleza": Sócio da associação Cearense da Imprensa – A.C.I.: Comendador da Ordem de Honra ao Mérito Militar: Pesquisador incansável, conhecedor de grandes momentos da formação do povo brasileiro e do seu espirito de nacionalidade.

A todos vocês nossos sinceros agradecimento por tão merecida homenagem.

Muito obrigado.

Eunice Ulinéia Peixoto Maia.